**TÍTULO DO TRABALHO**

**DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: RELAÇÃO DOS FATORES DE RISCO ACUMULADOS AO LONGO DA VIDA**

**Davi Alves Pinto Rocha**

Acadêmico do 5° semestre do curso de Enfermagem da Faculdade UNINTA Itapipoca. Itapipoca – Ceará. [Davirochera2020@gmail.com](mailto:Davirochera2020@gmail.com)

**Gustavo de oliveira**

Acadêmico do 5° semestre do curso de Enfermagem da Faculdade UNINTA Itapipoca. Itapipoca – Ceará. [go861516@gmail.com](mailto:go861516@gmail.com)

**Laise Xavier dos Santos**

Acadêmico do 5° semestre do curso de Enfermagem da Faculdade UNINTA Itapipoca. Itapipoca – Ceará. [Laise1999r14@gmail.com](mailto:Laise1999r14@gmail.com)

**Pós-Dra. PHD. Renata Rivanor**

Docente na Faculdade UNINTA Campus Itapipoca. Itapipoca – Ceará. [renata.line@uninta.edu.br](mailto:renata.line@uninta.edu.br)

**Francisco Mayron Morais Soares**

Docente de Enfermagem. Faculdade UNINTA de Itapipoca. Itapipoca – Ceará. [Mayronenfo@gmail.com](mailto:Mayronenfo@gmail.com)

**Resumo:**

**Introdução:** As doenças crônicas não transmissíveis são caracterizados por um conjunto de patologias de múltiplas causas, de origem não infecciosa, que podem causar incapacidade funcional. O estilo de vida não saudável pode comprometer a saúde humana, é uma doença que não tem cura, porém existe tratamento. Representam um grande problema de saúde pública em todo o mundo, principalmente nos países desenvolvidos devido o auto índice da população idosa. Essa população tende a desenvolver com mais frequência as doenças crônicas não transmissíveis, em decorrência do envelhecimento natural e da exposição por mais tempo aos fatores de risco, que compreendem: alimentação inadequada, sedentarismo, tabagismo, consumo de álcool, baixo nível de escolaridade/analfabetismo dentre outros. Segundo a organização mundial de saúde, um conjunto de fatores de risco leva a um grande número de mortalidades e a alta prevalência das doenças crônicas não transmissíveis.

**Objetivo:** Relacionar a influência dos fatores de risco acumulados na vida com o desenvolvimento das doenças crônicas não transmissíveis.

**Método:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, reflexivo, utilizando artigos da base de dados SCIELO no período de janeiro 2014 à março de 2021. Descartando artigos com dados repetitivos, selecionando os artigos em idioma português que respondiam as 10 perguntas relacionadas aos fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis. Após a leitura dos artigos foi possível fazer análise descritiva e reflexiva da temática abordada.

**Resultados:** Após a análise dos artigos foi possível observar que a redução dos fatores de riscos, pode levar a redução das doenças crônicas não transmissíveis. Para o sexo masculino a prevalência de tabagismo e alcoolismo como fatores de risco são mais comuns que no sexo feminino. Estudos indicam que o consumo em excesso de gorduras de origem animal, a ingestão em excesso de gorduras saturadas e índices elevados de colesterol aumentam os riscos de desenvolver isquemia e outras doenças cardiovasculares não transmissíveis.

**Conclusão**: em virtude do que foi mencionado a respeito dos fatores de riscos e o surgimento das doenças crônicas não transmissíveis, foi compreendido que, de acordo com a literatura os fatores de risco tem bastante influência para o surgimento das doenças crônicas,

diante desse contexto é importante haver o planejamento de ações visando propor para comunidade educação e promoção da saúde, com apoio do ministério da saúde, estabelecimentos deestratégias, como o trabalho da saúde coletiva. Essas estratégias buscamà adesão ao estilo de vida saudável. Além disso, é importante que a equipe de saúde traga para a comunidade a conscientização da pratica do auto cuidado, prevenindo assim futuros problemas de saúde, nesse sentido essas ações têm grandes possibilidades de reduzir o acometimento da prevalência das doenças crônicas não transmissíveis na população em geral.

**Palavras-chave:** fatores de riscos; doenças crônicas não transmissíveis; prevalência.

**Descritores:** Davi Alves Pinto Rocha; Gustavo de Oliveira; Laise Xavier dos Santos;

**Referências**

1. ACHUTTI A. & MEDEIROS, A. M. B. Hipertensão arterial no Rio Grande do Sul. Bol. Saúde, Porto Alegre, 12(1): 6-54, 1985. [ Links ]
2. Brasil. Ministério da Saúde. A vigilância, o controle e a prevenção das doenças crônicas não transmissíveis: DCNT no contexto do Sistema Único de Saúde Brasileiro. Epidemiologia e serviços de saúde: revista do Sistema Único de Saúde do Brasil 2006; 15(1) : 47 - 65. 1.
3. Lopez AD. The evolution of the Global Burden of Disease framework for disease, injury and risk factor quantification: developing the evidencebasefor national, regional and global public health action. Globalization and Health 2005; 1(5):1-8. [ Links ]